

• EDITORIAL

Sobre a Carta Aberta da Comissão de Ética

A Comissão de Ética (CET) do BNDES em prolixa Carta Aberta aos funcionários do Banco, datada de 08/05/2018, declarou-se vítima de “ataques vis” por parte da AFBNDES, na forma de “suposições quanto à falta de independência e quanto a suposta ação de censura política” em sua atuação. A reprovação da CET a esses “ataques” funda-se no temor de que coloquem em dúvida “o ambiente ético do BNDES” e na crença de que os mesmos atingem “a honra e a dignidade” dos membros da Comissão.

Em sua defesa, além de afirmar que os ataques carecem de fundamento, basicamente argumentando que a CET procedeu no caso em questão da mesma forma que procedeu em outros semelhantes, a Carta prossegue atacando, de forma vil, a AFBNDES e seu presidente. O que dá substância ao ataque seria a própria normalidade do procedimento adotado pela Comissão. Se a CET estava fazendo o que sempre faz – e “não se têm notícias de que a AFBNDES ou alguns de seus representantes tenham se posicionado de forma contrária à atuação da Comissão de Ética nesses casos” –, será que a diferença do comportamento da Associação se deve ao fato de que agora ela era o alvo de uma ação da CET?

Nas palavras da Comissão: “por que teria que ser diferente quando a denúncia envolve um dirigente da AFBNDES? O que o diferencia dos demais empregados do Sistema BNDES?”. De forma educativa recitam aos funcionários do BNDES e particularmente à AFBNDES “be you never so high the law is above you”. Ao presidente da Associação segue uma série de recomendações, mesmo que ele não tenha aceitado o Acordo de Conduta Pessoal e Profissional e o processo tenha sido arquivado.

Grande lição parece nos dar a CET/BNDES! Será que todos deveríamos ser gratos a ela por isso?

Infelizmente, a Comissão de Ética do BNDES não

entendeu nada. Porém, muitos funcionários do BNDES entenderam. Esta Carta Aberta, entretanto, nos dá a oportunidade de sermos mais explícitos: a AFBNDES não aceita e nem aceitará qualquer ação de censura, perseguição ou intimidação. E recomendamos que os funcionários do Banco que se sintam intimidados também não aceitem tal situação e procurem a Associação.

O processo aberto contra o presidente da AFBNDES foi enfrentado de forma firme porque consideramos que, lamentavelmente, os atuais membros da CET desabonaram o bom nome da Comissão com tal perseguição.

Nunca agimos anteriormente porque outros colegas ameaçados não nos procuraram, provavelmente porque se sentiram intimidados. A CET aparentemente se julga politicamente sensível ao momento que passa o país. Do nosso ponto de vista, a Comissão dá sinais de que experimenta, com alguma satisfação, uma casquinha de “empoderamento” de que gozam atualmente outros órgãos de controle. Passem, às custas de outros colegas funcionários do BNDES! Fosse verdadeiramente sensível, teria simplesmente ignorado a esdrúxula denúncia contra o presidente da Associação. Ao não agir assim, constrangeu um funcionário do Banco e insultou a inteligência dos demais.

Acreditamos que a divulgação dos autos do processo movido contra o presidente da

AFBNDES – que ele de sua parte autoriza – mostrará para a grande maioria dos funcionários do Banco que esse caso começa com a tentativa do denunciante de usar a CET/BNDES como instrumento de censura e intimidação – e que a CET/BNDES, lamentavelmente, se prestou a este papel.

Finalmente, entendemos que todo esse episódio mostra a necessidade de aprofundarmos a discussão sobre o papel da Comissão de Ética no BNDES e, em particular, de debatermos os critérios de escolha dos membros dessa importante Comissão.

“A AFBNDES não aceita qualquer ação de censura ou intimidação. E recomendamos que os funcionários que se sintam intimidados procurem a Associação”.

Diretoria da FAPES apresentará balanço 2017

A Diretoria da FAPES apresentará o balanço de 2017 e as propostas de trabalho para 2018/2019 na próxima terça-feira (29), às 15h, no Auditório Arino Ramos Ferreira (S1 do Edserj). Não é necessário fazer inscrição para participar do encontro, que será transmitido simultaneamente para as estações de trabalho dos empregados do BNDES.

Vem aí a Feijoada do CB, em 9/6, no Clube

Tá pintando evento novo na área! A Feijoada do CB acontecerá no sábado, 9 de junho, das 12 às 18h, no Clube da Barra (Av. Ayrton Senna 550). Além da feijoada (R\$ 30,00 por pessoa), o evento promete cerveja gelada e samba de primeira. Espalhe a novidade para os amigos. A entrada será grátis para sócios e convidados.

• **Arraiás no Clube e na Pousada** – Os preparativos para as Caipiras da AFBNDES seguem a todo vapor. Clube da Barra e Pousada Itaipava terão eventos divertidos e com tudo que uma caipira de verdade merece: forró “pé de serra” ao vivo, brincadeiras temáticas, quadrilha e, é claro, as deliciosas comidas e bebidas típicas.

• **Festival de Cerveja em Itaipava** – Ainda há vagas para o feriado de Corpus Christi (31 de maio a 3 de junho) na Pousada. O feriadão será badalado, com a realização de Festival de Cerveja, música ao vivo e seleção de petiscos. Reservas no Atendimento. **Página 7**

Painel

“Desenvolvimento Econômico”, no Clube de Engenharia, em 29 de maio, com a participação do presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri.

Seminário

“Setor elétrico e a proposta de privatização da Eletrobrás”, no Ventura, em 30 de maio, com representantes do Ilumina e da Associação de Furnas.

Lançamento de livro

“BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil”, no Ventura, em 7 de junho, com representantes o IE/UFRJ, IPPUR e AFBNDES.

OPINIÃO

Somos todos verdes, mas são muitos os tons!

ANDRÉ NICOLAY (*)

Em trabalho que realizei anos atrás, era responsável por abrir e demarcar trilhas turísticas, plantava muitas orquídeas e bromélias ao longo desses caminhos, sempre observando o ambiente e buscando o melhor local para que as plantas prosperassem, tornando o caminho mais agradável. Foi nessa época que percebi uma variedade enorme de verdes na natureza, cada planta tem sua textura, sua cor específica, seu brilho diferenciado, foi uma explosão de verdes aos meus olhos urbanos acostumados a achar que era tudo simplesmente verde.

Conversando com algumas pessoas na época, aprendi que existem ao menos 16 tons de verde, talvez muito mais, vai depender dos olhos do observador. Pois bem, de certa forma essa história se repetiu aqui no BNDES, quando entrei em 2006. Ingenuamente imaginei que fôssemos todos verdes, todos iguais, mas com o tempo fui aprendendo que não é bem assim. Num belo dia, já em 2010, um colega me falou: “Aqui no Banco somos todos verdes, porém uns são mais verdes do que os outros”. Essa frase ficou na minha cabeça e agora voltou a martelar de forma violenta e persistente. Afinal, que espécie de verde sou eu? Um verde opaco, sem viço, sem charme, quase sem fotossíntese, sou o esquecido verde Nível Médio. Mas, afinal, por que falar disso agora, nesse momento delicado? Porque somos um corpo funcional cada vez mais dividido, com inúmeras nuances, temos o abandonado grupoamento C (esse deixou de ser verde?), temos PUC’s NM, PUC’s NU, PEC’S NU c/cargo, PEC’s NU sem cargo, PEC’S NU com cargo porta-joias, PEC’S NU sem cargo porta-joias, PEC’s NM sem cargo, PEC’s NM com cargo, PEC’S NM com cargo porta-joias, PEC’S NM com cargo porta-joias, temos incorporados, semi-incorporados e os que talvez nunca venham a incorporar, uma verdadeira pantomima. Feita essa fotografia policromática, surgem algumas reflexões: A quem isso interes-

sa? É razoável que uma empresa séria (seja ela privada ou estatal) tenha um corpo funcional assim tão dividido? Isso é bom para a produtividade? Motiva as pessoas? Fortalece a cultura organizacional? E aquela palavrinha mágica – isonomia – saiu do dicionário? São muitas as reflexões.

Nesse momento de mudanças extremas é importante que fique registrado que por iniciativa do corpo funcional, em parceria com a então ARH – Área de Recursos Humanos do Banco, enormes esforços foram feitos no sentido de equacionar essas diferenças, quase quatro anos entre estudos, preparação, elaboração e o refinamento do GEP – Gestão Estratégica de Pessoas, um plano de carreira que almejava homogeneizar o corpo funcional, garantindo a possibilidade de uma carreira em Y, diminuindo a dependência e o peso das funções gratificadas, valorizando o profissional mais técnico e tornando mais claros os critérios de promoção... Mas, afinal, onde foram parar os estudos do GEP? As duas consultorias contratadas para trabalhar o Planejamento Estratégico e o Capital Humano do BNDES estão levando isso em consideração? Elas estão cientes dos antigos pleitos dos funcionários, dos trabalhos desenvolvidos pela ARH entre 2010 e 2013 nesse sentido ou todo esse esforço foi descartado?

Os tempos são outros? Sim, com certeza, mas essa Casa existe desde 1952, e a pedra fundamental do Banco sempre foi a ótima qualidade e seriedade de seu corpo funcional, muitos governos passaram e outros virão, mas nós sempre estaremos aqui zelando pelo desenvolvimento do Brasil – o BNDES é um patrimônio de todos os brasileiros e seus funcionários o maior patrimônio do Banco. Em 2019 estaremos aqui trabalhando, em 2023 continuaremos determinados, em 2027, em 2031, sempre estaremos aqui trabalhando por

um país melhor, que tenha uma infraestrutura adequada, que seja mais desenvolvido economicamente, com menos desigualdades sociais e regionais, mais industrializado, com um agronegócio forte, incentivando a inovação, o registro de marcas, o depósito de patentes, ajudando os pequenos e médios empreendedores, modernizando as relações comerciais, liberando financiamentos que melhorem a qualidade de vida dos brasileiros, enfim, ajudando a fomentar o país que todos almejam. Nada disso chega a ser novidade, é nosso trabalho e nós adoramos o que fazemos. A novidade é a forma como temos sido tratados nos dois últimos anos; são

muitas perdas, ataques morais descabidos (da mídia e também do próprio governo federal), pouca informação e quase nenhum envolvimento com o corpo funcional, o que se reflete na deterioração de uma cultura organizacional construída ao longo de décadas, ou seja, mudanças estruturais estão sendo feitas rapidamente por um governo que assumiu interinamente em junho de 2006. Difícil de entender, quase impossível de se digerir.

Isso se refletiu bem na “Conversa com o Presidente” do dia 08/05/2018, quando para surpresa de muitos, o novo Presidente disse: “...de forma surpreendente até, não foi encontrado nenhum indício de irregularidade aqui no BNDES”; Senhor Presidente, com todo o respeito: Surpresa para quem? Para quem trabalha ou já trabalhou aqui no Banco, isso não é surpresa alguma, é quase um dogma, as pessoas que aqui trabalham são corretas e extremamente envolvidas com o desenvolvimento do país. Se houve políticas econômicas equivocadas e/ou dissonantes do pensamento atual, o corpo funcional não pode ser responsabilizado por isso. Estávamos a serviço do governo da época, assim

com estamos também à sua disposição e estaremos na próxima gestão também, talvez o que tenha faltado foi um Plano Brasil de Longo Prazo, mas disso Celso Furtado já sabia não é mesmo? Independentemente de qualquer mudança, por mais radical que essa possa vir a ser, ela deve sempre respeitar sobremaneira os trabalhadores que sustentam uma instituição de tal relevância para o Brasil como é o BNDES.

No caso específico do verde opaco, quer dizer, do Nível Médio, é preciso fazer um breve exercício para reavivar a memória de todos: a) por ocasião da equalização das curvas salariais PUC’s X PEC’s, no final de 2007, esqueceram do Nível Médio, literalmente. Foi preciso que um colega pedisse a palavra no auditório e destacasse esse ‘pequeno’ detalhe. O NM havia sido esquecido na equalização, depois disso foi parcialmente corrigido em 2008 e 2009; b) na primeira apresentação dos estudos que a ARH fez sobre o finado GEP, em 2011, novamente esqueceram do Nível Médio, e dessa vez foi uma colega que pediu a palavra e alertou sobre o esquecimento. Só depois entramos nos planos do GEP; c) agora, em 2018, está sendo feita mais uma reestruturação organizacional no Banco, houve a primeira chamada para movimentação, o dito “Cadastro Especial” e nenhuma palavra sobre o Nível Médio, depois uma segunda chamada e nenhuma sinalização sobre o NM, agora em maio terminou essa fase e entramos na ‘Conclusão da reestruturação e liberação das movimentações’. Apesar da expectativa, nada, absolutamente nada foi feito ou dito em relação ao NM do Banco. Alarmante, incompreensível, preocupante... são alguns dos adjetivos que tenho ouvido de outros colegas do Nível Médio. Então se reestrutura uma empresa, altera-se toda a estrutura organizacional e não existe nenhuma definição para os mais de 400 funcionários de Nível Médio? Será que se esqueceram novamente ou foi algo muito bem pensado?

(*) Ouvidor eleito da AFBNDES.



Diretoria

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assuntos Parlamentares – William Saab
Cultural – Márcio Verde
Esportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Armando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melynn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos
Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia
Repórter: Bárbara Becker
Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.
E-mail: vinculo@afbndes.org.br
Tiragem: 4.000 exemplares.
Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

OPINIÃO

A Ponte do Presente!

HÉLIO SILVEIRA ⁽¹⁾ E
GUSTAVO GALVÃO ⁽²⁾

Aviso aos brasileiros: a verdadeira ponte para o presente já está construída e não é a “ponte para o futuro ... sem luz!”. A real está situada sobre a Av. República do Chile-RJ: é a passarela que liga a sede do BNDES à sede da Petrobras! Mas querem destruí-la! Por quê?

Um quadriênio iluminado: 2007 (a descoberta do Pré-Sal, blindando nossa conta de transações correntes – razão de todas nossas crises sistêmicas – nosso “calcanhar de Aquiles”); 2008 (como de costume, uma crise mundial nos revelando caminhos descontinuados); 2009 (a descoberta do arranjo institucional BNDES/TESOURO); e 2010 (diante da enorme crise mundial, o Brasil, financiado por seus três bancos públicos, sai de um crescimento 0% para 7%). Um quadriênio, seguido ao anterior, que jogou a autoestima do brasileiro na lua!

Fisicamente, a “Ponte do Presente”, consolidada em 2010, fica situada na passarela entre o BNDES e a Petrobras. Porém, no meio da passarela, olhando para o início da Av. República do Chile, vislumbramos a Caixa Econômica Federal à esquerda e o Banco do Brasil à direita. Estes completam o “Quadrilátero de Aço”, sustentáculo da nossa economia, hoje sob o risco de desmanche!

Em 2008, presenciamos a segunda maior crise econômica mundial, 79 anos após a primeira, em 1929. Em 1931, Getúlio Vargas queima 70 milhões de sacas de café, salva a economia nacional e lança o Brasil na era da industrialização!

Em 1933, Franklin Delano Roosevelt lança um plano de reconstrução econômica – o New Deal – e tira os EUA da crise.

O que ambos têm em comum? Os dois estadistas, em suas intervenções na hora da crise, contrariando as recorrentes concepções liberais, “fazem o que têm que fazer”; ambos utilizam o Estado de forma anticíclica para resgatar suas economias! Em sua visita ao Rio de Janeiro, em novembro de

1936, Roosevelt atribui a Getúlio a criação do New Deal: “Despeço-me esta noite com grande tristeza. Há algo, no entanto, que devo sempre lembrar. Duas pessoas inventaram o New Deal: o Presidente do Brasil e o Presidente dos Estados Unidos”.

De outra forma, mais moderna, se poderia dizer que Roosevelt chamou Getúlio de “o cara”!

Seguindo esta sequência, então, a política de Vargas inspira a de Roosevelt e, segundo Celso Furtado, ambas demonstram “ex-ante”, na prática, a teoria keynesiana da Demanda Efetiva, de 1936, que demonstra o equívoco conceitual da tese liberal: “a oferta cria sua própria demanda de Say (em resumo: deixado livre sem interferência do Estado, o mercado se autorregula e a economia sempre estará em equilíbrio! Perguntamos: Quando?)”.

Hoje, em época de “fake news” e “pós-verdades”, entendemos que a força econômica do capitalismo em sua fase financeiraizada revive sempre renovada; agora no pós-neoliberalismo, um novo “remake” do antigo liberalismo (duas vezes derrotado em suas teses de auto equilíbrio)! O impressionante é que nem passada uma década da crise de 2008, quando as velhas teses de autorregulação do mercado (financeiro) livre prometiam o fim da história, o que vimos diante de nossos olhos? O desmoronamento da banca, em efeito dominó, pelo mundo! Diante disso, de novo, o velho Estado atua de forma máxima e lá fora derrama dinheiro de helicóptero, conforme a metáfora de Ben Bernanke, o presidente do FED da época!

E o que dizem os neoliberais, agora? Criaram uma tese-desculpa (ou seria um “fake news”?): não existe mais possibilidade de forte crescimento no mundo; agora o baixo crescimento é o “novo normal”!

Como “novo normal”? É normal, é funcionalmente sustentável, uma “nova” economia que diante de enorme liquidez valorizaram-se os ativos especulativos (as ações e os títulos públicos precificados a mercado) e enriquecem os agentes financeiros (o 1%) em detri-

mento do resto da população (os 99%) lutando entre o desemprego e os empregos de baixa remuneração?

É normal o sentimento de exclusão social alimentando o ódio e os desejos separatistas entre classes e povos?

É normal a ausência do Estado causando o austericídio fiscal e impedindo o retorno sustentável do crescimento, como aconteceu a partir do New Deal? Não é egoísta apregoar uma tese de “novo normal” apenas para tentar perpetuar os ganhos do 1% que ganhou e ainda é sustentado pela liquidez “grátis” do “Estado Máximo” para a banca?

A cada reunião da cúpula do FED para anúncio de aumento de juros o que se vê é sempre um aumento píffio diante das expectativas. Isto nos mostra o receio do mundo financeiro: se errar a mão, desmorona o castelo de cartas!

Não, não existe “novo normal”, o que existe é uma concentração financeira forte, disfuncional, prenúncio de uma nova crise de ajuste!

Mas o que fez Lula em 2008/2009? Liberou liquidez para a banca, como fez o resto do mundo? Não! Como Getúlio e Roosevelt, “fez o que tinha

que fazer”; ordenou, ao presidente do BC, Henrique Meirelles, diante de sua relutância, baixar os juros e, ato contínuo, criou por contingência da crise o que seria o mais fantástico instrumento de financiamento do desenvolvimento brasileiro: o arranjo institucional BNDES-TESOURO!

Por que esse entusiasmo? Como neodesenvolvimentistas (isso é um “fake news”); somos mesmo velhos desenvolvimentistas! Somos benedenses e gostamos atavicamente é de investimento, de desenvolvimento, entendemos que Lula acertou duas vezes: agindo de forma anticíclica, usou o Estado de forma eficaz (tal como Getúlio e Roosevelt), salvou empresas

pegas no contrapé cambial, e rapidamente retomou a economia com o financiamento da cadeia produtiva da Petrobras no desenvolvimento do Pré-Sal e no aumento da velocidade do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC.

Por que acertou? Se, lá fora, se deu dinheiro grátis para salvar apenas a velha banca privada em seus exageros especulativos (cadê a proclamada autorregulação?), aqui se criou dinheiro para financiar, preponderantemente, o investimento novo, com características deflacionárias pelo acréscimo de capacidade a médio prazo!

Lula prenunciou que aqui a crise seria uma “marolinha”: “Lá (nos EUA), ela é um tsunami; aqui, se ela chegar, vai chegar uma marolinha que não dá nem para espiar”.

“É normal a ausência do Estado causando o austericídio fiscal e impedindo o retorno sustentável do crescimento, como aconteceu a partir do New Deal?”

E não é que ele acertou? De fato, o país foi o primeiro a sair da crise: 0% em 2009 e 7% em 2010, caminhando em direção ao 5º lugar do PIB mundial!

Em abril de 2009, Obama enaltece Lula, na reunião do G20: “Esse é o cara! Eu adoro esse cara! É o mais popular político do mundo!”

Obama lamentou que os EUA não tivessem um banco de desenvolvimento a exemplo do BNDES. De certa forma, o elogio de Obama soou assemelhado ao elogio de Roosevelt, em 1936, a Getúlio! Em termos de relações internacionais, nunca sabemos as reais intenções dos elogios, mas o fato é que as ações de nossos dois líderes foram eficazes em suas respectivas épocas.

Realmente, da mesma forma que Getúlio, ao tirar o nosso país da crise de 29 e lançá-lo num longo período de crescimento, Lula tirou nosso país da crise de 2008 e deixou possibilidades abertas de um longo período de desenvolvimento pela exploração do Pré-Sal e pelo instrumento do financiamento através do arranjo institucional do BN-

DES-TESOURO. E elas ainda estão aí, apesar de ameaçadas em mãos inabilitadas, sabe-se lá por que razões!

Mas Getúlio, amado pelo povo e construtor de nossa industrialização, da Petrobras e do BNDES, foi odiado pelas nossas elites, que lucraram com ele e em resposta o pressionaram, sob levianas acusações, até o dramático fim. Quanta ingratidão!

E agora, de novo – responsável por um forte período de crescimento: primeiro, até 2008, pela contingência fortuita da “onda das commodities”; e depois, por mérito de suas políticas –, Lula, amado pelo povo e atendendo ao mercado, que engrandeceu tanto a Petrobras (com o desenvolvimento do Pré-Sal), como o BNDES, honrando as criações de Getúlio, se vê sob o mesmo tipo de pressão por convicções sem provas de nossas elites econômicas que tanto ganharam com ele. De novo a ingratidão!

Tentamos mostrar verdades e fatos comprováveis da administração do “cara” e não meras convicções!

Então, “o cara” que viabilizou um período de crescimento, tanto para o povo, como para a elite, está, agora, sendo impossibilitado de concorrer de novo ao posto que comandou com competência e eficácia. Então, não pareceria coerente ele concorrer (conforme Vox Populi, de 17/04/18, 58% acham que Lula tem direito a concorrer, se não fosse por nenhuma outra razão, pelo menos por puro pragmatismo, algo que já deu certo?)

E se, caso fosse eleito, poderia refazer, reforçar e trilhar a nossa “Ponte do Presente” em direção a um Plano Soberano de Desenvolvimento e Resgate de nossa Dívida Social? Lula criou o sistema para, aqui, transformar a crise mundial apenas em uma “marolinha”. Ele não saberia, novamente, como tirar, de novo, nosso país da crise atual?

Reflitam de acordo com suas convicções!

(1) Economista aposentado do BNDES.

(2) Economista do BNDES, doutor em Economia pela UFRJ, cedido ao Senado Federal como Assessor Legislativo.

OPINIAO

De Maria Sílvia a Mary Kay

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

Arthur Koblitz saltou na minha frente falando sobre a fala do presidente no auditório. Numa sala bastante vazia para o tipo de evento que era, Dyogo estava lá, à espera de um milagre.

Maria Sílvia veio para o BNDES fazer uma revolução. Ficou só na primeira fase, a do caos e da destruição das estruturas existentes. Iniciou os processos de consultoria visando reestruturar o Banco, permitiu sem contestações que uma série de ataques à instituição vindos de elementos da área econômica do governo golpista acontecessem. Por outro lado, abriu espaço à discussão, muito embora nem sempre de ouvidos abertos. Maria Sílvia foi alguém lutando contra muitas coisas, da discriminação por ser mulher num campo pesadamente controlado por homens (vejam as listas de presidentes do BNDES e do BACEN, e de ministros da Fazenda, Planejamento e Desenvolvimento: percebam o

quão raro é uma mulher ocupando um desses cargos. Não acredite que seja por mera falta de talentos ou mérito) até a necessidade de atender aos interesses diversos das diferentes agendas das facções que loteavam o governo. Com o governo, aparentemente caminhando para o fim, provavelmente avisada por seus contatos no O Globo que lhe garantem uma narrativa elogiosa e vitoriosa, pulou fora. Para surpresa de muitos,

Temer sobreviveu ao escândalo da J&F e tudo indica que continuará com a mão no timão até o raiar de 2019.

Paulo Rabello chegou cá como um amigo de Temer e um cara muito mais compreensivo em relação à história do BNDES. Rabello não é um revolucionário, mas um conservador na mais simpática e talebiana concepção que o termo possa ter: o entendimento de que o passado tem lições, aprendizados, sucessos, que ele não aconteceu por acaso. *Skin in the game* é mais o livro que ele deveria ter referido do que *Antifragil*. Mas *skin in the game* faltou a quem terceirizou a condução do dia a dia do Banco para poder conduzir seu processo de salvação do país, das instituições, de sabe-se lá qual moinho de vento que ele caçava

pelo Brasil afora. Rabello esperneou, mas assim mesmo medidas contra o Banco que começaram em Maria Sílvia seguiram seu curso normal. E o que era um processo de consultorias distintas, com limites definidos, virou uma coisa grandiloquente e disforme, com uma reestruturação administrativa apressada, impensada. A frívola passagem de Rabello resultou em conflitos internos, aparelhamentos e oportunismos, em iniquidades e mágoas mais sérias do que as trazidas por Maria Sílvia. Como nos períodos FHC e Itamar, facções perderam o decoro, e isso não fica por isso mesmo.

O que nos traz Dyogo. Dyogo, ministro do Planejamento e presidente do Banco, é a consagração de uma lógica de administração pública onde os *énarques* substituem indicações “políticas” na formulação e condução da administração pública. Para quem não conhece o termo, *énarques* são os que estudaram na Escola Nacional de Administração francesa. Por indicações “políticas”, estou falando de pessoas cuja trajetória de vida e aprendizado se dá na experiência prática da condução de assuntos públicos e privados, e que têm seus compromissos construídos nessas trajetórias – em oposição àqueles que estudaram as doutrinas corretas, nas escolas corretas, entre as pessoas corretas, passando pela porta de entrada correta do concurso (tipo assim, nós deste prédio). Além deste traidor de classe que aqui escreve, há quem veja alguns problemas nessa substituição da experiência prática/democrática pelo credenciamento acadêmico/burocrático. Neste link do Financial Times, neste do Independent, há interessantes discussões sobre o quão danoso e excludente seria isso em França.

Dyogo, o Gestor, veio para cá com um complicado mandato: tocar um importantíssimo canto da União num governo em seus estertores, um governo sem credibilidade, sem popularidade, sem nenhum apoio concreto senão da imprensa que ele paga para acreditar. Missão inglória. Missão que alguém com um certo senso de dever assume. Por vezes senso de dever se choca com outros ditames éticos na burocracia, e é a clareza com que você sabe distinguir (e deixar claro) que não é sua vontade que faz um sobrepujar o outro a diferença salvadora. Rabello, em suas ironias sobre a devoção e a TLP, foi um bom exemplo

disso, do burocrata que assume que sapos são os sapos que engole. Na simplicidade do mundo que uma visão revolucionária nutre não me lembro de sapos conscientes de Maria Sílvia. Dyogo não tratou de sapos em seu discurso.

Mas vamos à parte complicada. Dyogo, aparentemente, cai na estória de que a indústria é crescentemente irrelevante, que não deveríamos nos preocupar tanto assim com seu destino. É uma visão audaz, mas longe de ser uma opinião isolada. Conheço até economista no Banco com a mesma opinião. Do ponto de vista do emprego industrial, há um elemento persuasivo de que isso possa estar certo. Do ponto de vista prático da vida cotidiana, coisas são necessárias, independentemente de estarem conectadas ou não. Coisas precisarão ser fabricadas. Ou, se não foram, importadas. Se as coisas por vezes têm que se adotar a padrões, por vezes os fabricantes de coisas podem forçar padrões. E, por vezes, o binômio entre coisa e padrão é a essência da sinergia de uma empresa, vide Apple. Vide os esforços do Made in China 2025 e da Indústria 4.0 da Alemanha para manter suas dominâncias no setor industrial. Abdicar da fabricação de coisas pode ser escolha (ou consequência) de quem tem centralidade na produção da ordem simbólica (finanças, padrões, conteúdo, código, legislação) da economia mundial, mas não de quem está na periferia desta. Achar que código é mais um tipo de coisa é um equívoco semelhante àquele praticado pelos criadores da reserva de mercado de informática.

Neste sentido, a primeira forma de se ler o Mary Kay do título. Por vezes modelos de negócios novos permitem revitalizar produtos tradicionais, gerar ganhos e eficiências que não haviam no formato anterior, tradicional. Por vezes eles são mera exploração, *phishing for phools*, exposição a riscos não mapeados/declarados. A possibilidade de novos negócios de alto crescimento se dá, aparentemente, por todos os lados. Vide o caso da Inditex e a revolução da *fast fashion*... e sua interação com a cadeia produtiva. Por outro lado, alguns desses negócios são uberização, a versão de *macjob* de um mundo “digital” (neoliberal) onde a força de trabalho precarizada vira capital humano precarizado. Mary Kay é um desses

casos não tão cor de rosa. E se no mundo da distribuição de coisas isso acontece, no mundo do simbólico isso é exponencializado. Dyogo parece ter uma fascinação com a lenda do Vale do Silício sem se debruçar não só nas consequências econômicas, políticas e sociais desse mundo como nas próprias condições materiais onde ele ocorre, na própria especificidade de relações sociais e jurídicas que possibilitam que ali e quase somente ali determinadas coisas aconteçam.

O que me traz a um ponto que acho não ter ficado muito claro no artigo anterior. Tenho uma diferença com o Arthur quanto à questão do subsídio, do uso da palavra subsídio. E uma diferença maior ainda com aqueles que defendem que o Banco deva ser competitivo.

Uma das acusações que se fazia ao Banco na época do Luciano, crítica feita por exemplo pela OCDE, é que o BNDES faria o *crowding out* (expulsaria) do setor financeiro privado. Essa é uma crítica presente naqueles, como nosso ex-funcionário Márcio Garcia, professor da PUC, que questionavam os subsídios do BNDES. Se a atual Administração assume esse discurso, implícito na defesa da TLP feita por membros da PUC e do INSPER na discussão no Congresso, por que diabos temos que nos preocupar em ser mais eficientes e reduzir nosso custo de forma a continuar na frente do setor privado? Não há uma contradição nisso? Ou bem somos “competitivos” e tudo bem, ou bem “atrapalhados”, e, se “atrapalhados”, a nossa própria existência num espaço competitivo é danosa ao desenvolvimento desse sistema.

Tal como entendo, sendo verdade o que dizem os críticos do BNDES, eles estão certos. Não temos porque forçar uma competitividade onde o mercado provê uma situação satisfatória e competitiva para as empresas nacionais. Sinceramente, nem deveríamos atuar nesses casos, onde simplesmente substituímos fontes de recursos sem alterar o volume investido. Reza a lenda que existem casos assim, e, pelo discurso dos que querem um Banco mais competitivo, essa lenda é artigo de fé para algumas pessoas que importam neste momento da história e do BNDES. Eu sou meio ateu quanto a isso, mas já me contaram alguns milagres.

Mas a parte que pelo visto o Dyogo não entende, e que o Arthur,

“Maria Sílvia veio para o BNDES fazer uma revolução. Ficou só na primeira fase, a do caos e da destruição das estruturas existentes”.

OPINIAO

na sua defesa de *status quo* de uma taxa que estimule o investimento segundo cânones clássicos do que foi o desenvolvimento industrial do mundo metal-mecânico alimentado por energia de carbono e água, não estressa devidamente, é que no mundo contemporâneo, onde as coisas negociam(-se) sob a interação de bits, não é a diferença de taxas de juro que fará a diferença entre o investimento ou não. O relevante é quanto você pode dispor, por tempo indeterminado, de quantidades não triviais de capital sem remuneração imediata, que permita um negócio crescer, florescer, dominar – sem ser devorado e deglutido, subordinado ou destruído – numa operação que crescentemente é global. A questão não são 2% de diferença de juros; a questão são duas décadas de suporte a uma empresa que opera(rá) no vermelho. A questão não é equalização de taxas; a questão é possibilidade de mais de um bilhão de reais por ano, a fundo perdido, em operações de linhas como FUNTEC. A ilusão de que se possa operar num formato bancário tradicional, ou de que o desenvolvimento se possa fazer com pequenas e idílicas operações de pequenas empresas, é a maior e mais confortável ilusão que nos aflige a não fazer nada no momento.

E, nesse sentido, a rendição de Dyogo à esculachocracia do Sistema U, a sua aceitação passiva ao Santo Ofício da *compliance* brasileira, é a própria destruição da possibilidade de realização de qualquer fantasia rósea sobre um futuro de pequenas empresas criativas brasileiras tornando-se fonte de crescimento nesta coisa indefinida chamada serviços. Não há o que fazer sem a revisão de uma ordem em que as instituições de controle do Estado viraram um câncer e o establishment da imprensa e do que passa por pensamento econômico se restringe a questionar o gasto do Estado (menos em publicidade, claro).

Mas não para por aí o problema.

Dyogo nos pediu “sebo nas canelas”! Dyogo crê, como muitos aqui dentro, que o Banco e seus funcionários precisam ir à rua, à luta, buscar o cliente aonde ele está. Como o capital humano de uma empresa de marketing multinível. Quem acha que o que fazemos é o equivalente a vender desodorante, sabonete, sabão em pó, margarina, maionese, chá, picolé – em suma, coisas –

pode até se sentir motivado nisso. Mas não é o caso.

O caso é, como economista, lembrar de uma conversa que tivemos aqui com o Felipe Rezende. E como ele descreveu que o que o Brasil passava era o início de uma *balance-sheet* recession, um tipo de recessão motivada por excessivo endividamento de agentes privados, que passam quase uma década reduzindo sua alavancagem. Sob esse entendimento teórico o que se espera é uma baixa disposição das empresas para realizar novos investimentos, especialmente se isso envolver endividamento e a quitação de dívidas existentes. A queda nas consultas e o crescimento dos pré-pagamentos não lhes parece ser um sintoma disso?

Se estamos numa recessão de balanço não há nada que o BNDES, por si só, possa fazer. Uma solução fiscal poderia produzir algum resultado, mas o Estado brasileiro se encontra amarrado às credices da austeridade no tocante déficit/gasto público. Mas o Banco...

Pensem em uma tempestade no mar. Você não luta contra ela. Você recolhe as velas e joga a água para fora do barco. Uma hora ela passa. A situação é esta e, embora tenha simpatia pelo mandato do Dyogo de “sebo nas canelas”, erguer uma bandeira não suspende o temporal.

Esta é a segunda ilusão Mary Kay, a de que temos que vender, que temos o que vender, que sempre é uma questão de esforço e atitude da instituição. Mas houve um terceiro ponto Mary Kay em seu discurso, e um ponto onde de fato acredito que ele está correto. Ao postular que nosso problema de comunicação não é geral, com a tal da sociedade, mas sim com umas 40 pessoas (creio que tanto físicas quanto jurídicas) que (com)formam a opinião pública, Dyogo traz um entendimento pragmático do que é a política e a condução dela que só quem viveu o centro do poder em Brasília é capaz de ter claro. Não que isso ganhe eleições, mas certamente resolve melhor problemas de imagem e reputação. Que é o nosso caso neste momento. Creio que com Dyogo passaremos ao corpo a corpo com esses 40, como na fábula, 40.

“Dyogo veio para cá com um complicado mandato: tocar importantíssimo canto da União num governo em seus estertores, um governo sem credibilidade”.

(*) Economista do BNDES.

▶ MOVIMENTO

– O presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, participa na próxima terça-feira (29), às 18h, no Clube de Engenharia (Av. Rio Branco 124/20º andar), de painel sobre “**Desenvolvimento Econômico**” com a professora Esther Dweck, da Uerj, e o geólogo Gilberto Estrella, ex-diretor da Petrobras. Raymundo de Oliveira participará do evento como moderador. A promoção é do Clube de Engenharia e do Comitê Fluminense do Projeto Brasil Nação.



Gilberto Estrella

– A AFBNDES realiza na quarta-feira, 30 de maio, das 10 às 14h, no Auditório do 8º andar do Edifício Ventura Oeste (Av. Chile 330), o seminário “**O setor elétrico e a proposta de privatização da Eletrobrás**”, com Roberto D’Araújo, do Instituto Ilumina, e Felipe Chaves, da Associação dos Empregados de Furnas. Ainda está sendo confirmada a participação no evento de representantes do BNDES e da Eletrobrás. No Canal da AFBNDES no YouTube há vídeo sobre debate realizado em 24/04/2014 – “O Imbróglgio do Setor Elétrico Brasileiro” – com Roberto D’Araújo e Luiz Pinguelli Rosa, da COPPE/UFRJ.



Roberto D’Araújo

– Em 7 de junho, das 10 às 14h, na sala 802 do Edifício Ventura Oeste (Av. Chile 330), haverá o **lançamento do livro “BNDES: grupos econômicos, setor público e sociedade civil”**, de autoria dos economistas Carlos Vainer, Carla Hirt, Deborah Werner, Flávia Vieira, Javier Ghibaudi, Juliana Romeiro e Luis Fernando Novoa. A abrangência, sentido e natureza da ação do BNDES no período 2003-2016 são examinados na obra publicada pela editora Garamond, que será debatida no dia 7 por Carlos Vainer (IPPUR/UFRJ), Ermani Teixeira (IE/UFRJ), David Kupfer (IE/UFRJ) e Arthur Koblitz (AFBNDES).



David Kupfer

Os interessados devem se inscrever na página da AFBNDES no Facebook (eventos) ou na secretaria da Associação, pelo e-mail afdiretoria@afbndes.org.br ou pelo tel. 2532-0163 (ramal 117).

– O vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, participou no dia 18 de maio, em Brasília, do lançamento do manifesto da **Articulação Nacional das Carreiras Públicas para o Desenvolvimento Sustentável (Arca)**. Assinam o documento (publicado no VÍNCULO 1295), entre outras entidades, AFBNDES, Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento, Associação dos Servidores do Ipea, Sindicato Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle, Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz, Associação Nacional do Desenvolvimento e Políticas Sociais e Associação dos Servidores do CNPq.

▶ ACONTECE

Cipeiros participam do curso Interagir no Clube



Participantes do Interagir, terça-feira, na sede social

Os novos integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do BNDES, eleitos em 20 de abril para o biênio 2018/2019, participam até amanhã (25) do Curso Interagir, no Clube da Barra. O treinamento é obrigatório, compreende 20 horas mínimas e está previsto na NR-5, norma regulamentadora trabalhista que determina atribuições, constituição, organização, objetivos, treinamento e tudo o que diz respeito à CIPA nas empresas.

O Interagir é ministrado por empregados da Área de Segurança e Medicina do Trabalho do BNDES, pela médica da FAPES Rosângela Cruz e pelos bombeiros Wagner Tavares de

Almeida e Wellington Barreto da Silva, do CEDSERJ. No curso, os novos cipeiros participam de palestras sobre primeiros socorros, confecção de mapas de risco, noções sobre prevenção de riscos ambientais e de controle médico de saúde ocupacional, além dos treinamentos práticos de combate a incêndio e primeiros socorros.

Estão participando os empregados eleitos, os convidados das Associações, do BNDES e os indicados pelo empregador: Antonio Sá, André Luz, Mauricio Vasconcelos, Marta Gubernikoff, Eva Moreira, Sergio Poggi, Alex Soares, Sergio França, João Marcos Vasconcellos e Marcelo Mereb.

SOLIDARIEDADE

Campanha do Agasalho: doações até 8 de junho

A Campanha do Agasalho foi prorrogada até 8 de junho. Os postos de coleta estão no térreo e garagem do Edserj. Podem ser doados agasalhos e calçados de todos os tamanhos,

lençóis, cobertores e toalhas, alimentos não-perecíveis, material de limpeza, itens de higiene pessoal, fraldas e material escolar. Outra forma de contribuir para a campanha é com o depósito em dinheiro na conta do Comitê de Cidadania do BNDES (banco Itaú, agência 1964, conta corrente 11.280-7). Toda a arrecadação será encaminhada para projetos assistidos pelo Comitê.

NÃO PERCA

Quintas do BNDES com pocket show no Metrô Rio

Quintas no BNDES estreou uma série de *pocket shows* para promover as apresentações de maio e junho na estação Carioca do Metrô do Rio. Os shows, na hora do almoço, entre 12h e 13h, são uma palhinha do espetáculo que acontece no mesmo dia, às 19h, no Espaço Cultural BNDES.

Hoje (24) quem sobe ao palco, do Metrô e do Quintas, são os músicos Ná Ozzetti e José Miguel Wisnik, com apresentação que celebra a amizade de



O recital na Estação Carioca é uma prévia do show no Auditório

longa data da dupla. O show, "Ná e Zé", reúne canções compostas por Zé Miguel entre 1978 e 2014. As senhas gratuitas se-

rão distribuídas às 18h, na recepção do Espaço BNDES, no térreo do Edserj (Av. República do Chile 100, Centro).



Apresentação do grupo percussivo no Circo Voador

Oficina de percussão do Quizomba com desconto para associados

Quizomba, conhecido bloco carnavalesco que desfila pelas ruas da Lapa desde 2001, está oferecendo 10% de desconto no valor da oficina de percussão para os interessados em ingressar na bateria e participar do carnaval de rua do bloco. Atualmente, são duas oficinas no Rio, no Circo Voador e no Jockey Club da Gávea, e uma em São Paulo, na Vila Madalena.

Para participar o aluno não precisa ter qualquer experiência musical pois as aulas partem do nível básico. Os instrumentos são fornecidos pelo bloco e existe um professor para cada tipo de instrumento. Inscrição nas atividades do Rio e de São Paulo pelo e-mail oficinas@quizomba.com.br, e pelos telefones (21) 3502-0666 e (21) 99958-9433.

Photo Travel com desconto para associados – O professor de fotografia Paulo Sallorenzo está organizando uma excursão para Nova Iorque, entre 22 e 30 de outubro, com o objetivo de proporcionar o estudo e a exploração da fotografia na cidade americana. Sócios da AFBNDES ganham 15% de desconto nos pagamentos à vista no boleto e 10% de desconto no pagamento à vista no cartão. Também há opção especial para parcelamento em dez vezes. Inscrições e detalhes da expedição no site: www.sallorenzo.com.br/photo-travel/.

Últimos dias do espetáculo Agosto no Carlos Gomes – O espetáculo Agosto está em cartaz até o dia 3 de junho, quinta a sábado às 19h e domingo às 18h, no Teatro João Caetano. A peça conta uma emocionante história tragicômica sobre conflitos familiares. A atriz Eliane Costa, que dirigiu o Grupo de Teatro da AFBNDES nos anos 90, faz parte do grande elenco. O Carlos Gomes fica na Praça Tiradentes s/nº, Centro. Funcionários do BNDES pagam R\$ 20,00 apresentando o crachá na bilheteria. A promoção vale para a compra de duas entradas. O ingresso sem o desconto custa R\$ 50,00 (plateia) e R\$ 30,00 (balcão). A classificação indicativa é de 16 anos.

PARCERIA AFBNDES - SEGUROS

Não deixe de cotar seu seguro com o Grupo Interbrok.
Os melhores preços das melhores seguradoras.

GRUPO
INTERBROK
de seguros

www.wim.com.br/afbndes
(21) 2532-0163
(21) 2220-1117

EVENTOS

Só trem bão! confira como serão as caipiras da AF

Tire o chapéu de palha e a camisa xadrez do armário, as festas juninas prometem esquentar a Pousada e o Clube com muito forró, brincadeiras e comida típica

marcos santana



Não sobrou ninguém sentado na hora da quadrilha na caipira da Pousada de 2017

Depois do sucesso de reservas para o Arraiá da Pousada Clube Itaipava do dia 23 de junho – os quartos esgotaram em menos de uma hora – o evento ganhou nova data para atender todos os interessados em curtir a famosa caipira da Serra. A próxima festança será no dia 7 de julho com tudo que tem direito: fogueira, barraquinhas de jogos, prendas, comidas e bebidas típicas, quadrilha improvisada, recreação, casamento na roça e muito forró, xaxado e baião com o Trio Rapa-

cua. A lista de espera está aberta no Atendimento da Associação.

No Clube da Barra a Festa Junina acontecerá no dia 16 de junho, sábado, das 17 às 23h. Na programação, apresentação de quadrilha profissional, barracas de jogos com distribuição de prendas, comidas e bebidas típicas, brincadeiras temáticas para adultos e crianças, fogueira, touro mecânico, cama elástica, sorteio de brindes e o forró ao vivo com o Trio Cansação. A entrada é franca para sócios e convidados.

divulgação/apa

Ensaios do Coral da APA com inscrições abertas

Os ensaios do coro Oficina de Canto APA/BNDES, composto por funcionários e aposentados do BNDES, estão com inscrições abertas. A preparação para as próximas apresentações deste ano está a pleno vapor. No dia 5 de junho, às 18h30, o grupo fará a abertura das mostras culturais da AF-BNDES, 26ª Expofoto e 34ª Expoarte, na Sociedade Brasileira de Belas Artes.

Os ensaios, comandados pela preparadora vocal Gina Mar-



O grupo se apresentará na aberturas das mostras da AF

tins e pelo regente André Miranda, acontecem todas segundas e quartas, às 18h15, na sala da APA, na Rua Senador Dantas 117, sala 606, Centro. Para parti-

cipar não precisa de experiência. Informações com Eliane Ribeiro no e-mail coraloficinadecanto@gmail.com ou pelo telefone 99291-9331.

Pousada terá Festival de Cerveja no feriadão

A boa do feriadão de Corpus Christi, 31 de maio a 3 junho, é subir a Serra para aproveitar o Festival de Cerveja que vai rolar na sexta e no sábado na Pousada Clube Itaipava. São diversos rótulos escolhidos a dedo para agradar todos os gostos: Império, Cidade Imperial, Bohemia, Therezópolis (nas versões gold, weissbier e dunkel), chope de barril, Antarctica Original, Eisenbahn e as artesanais De Janeiro e Alchemia.

Além das bebidas haverá um cardápio esperto de petiscos de boteco e pizzas, que irão substituir o jantar. A MPB swingada do cantor Pedro Ribeiro vai tomar conta da noite de sábado. Ainda há vagas. Reservas no Atendimento.

Últimos dias para inscrição na Expofoto e na Expoarte

Terminam amanhã (25), às 17h, as inscrições para a 34ª Expoarte e para a 26ª Expofoto da Associação em parceria com a APA/BNDES. As mostras serão inauguradas no dia 5 de junho, terça-feira, às 18h30, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavradio 84, Centro) e ficarão abertas para visitação pública até o dia 29 de junho.

Fotógrafos podem inscrever até 10 trabalhos, sendo que apenas dois serão selecionados, e artistas plásticos podem expor até duas obras nas categorias pintura, desenho, gravura, instalação e objeto. Inscrições no Atendimento da AF.

► Serviços

Planos Vivo e Claro: migrações suspensas

A AFBNDES suspendeu temporariamente as migrações de linhas para os planos da Vivo e da Claro, que são administrados pela entidade. A intenção é reabrir o mais breve possível, após serem feitos os ajustes necessários para a operação.

Últimos dias da Todeschini na AF

Até amanhã (25), a Todeschini Copacabana estará com um profissional da loja de plantão no Atendimento da AF para apresentar soluções de móveis planejados. Os associados contam com um desconto de 40% em toda sua linha de mobiliário, podendo pagar em 10 vezes sem juros.

Agenda Consórcio

A 54ª Assembleia do Consórcio AFBNDES será realizada no dia 18 de junho, às 12h, no Atendimento. As mensalidades vencem em 11/6.

Novo grupo – Restam poucas vagas para o novo grupo de automóveis, com duração de 60 meses. Os bens de referência são: Fiat Mobi Like 1.0 2018 (carta de crédito de R\$ 42.390; mensalidade de R\$ 779); Fiat Gran Siena 1.4 2018 (carta de crédito de R\$ 54.590; mensalidade de R\$ 1.002); e Prisma LT 1.4 2018 (carta de crédito de R\$ 63.190; mensalidade de R\$ 1.160).

Carteirinha

O associado que ainda não tirou a carteira social da AF pode solicitar a emissão do documento no Atendimento e no Clube da Barra. Além de facilitar o acesso ao Clube, o documento permite a utilização de outros serviços da AFBNDES.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

63
ANOS



ESPORTES

Cortesias para Torneio da Fundação Real Madrid

De 23 a 28 de julho o time madrileno promoverá treinos e partidas de futebol entre jovens de 8 a 13 anos na sede social da AFBNDES. Sócios têm 10% de desconto

Dois cortesias para o Torneio Esportivo da Fundação Real Madrid serão sorteadas no dia 11 de junho, no Atendimento da AFBNDES. Inscrições para o sorteio poderão ser feitas pelo e-mail esportes@afbndes.org.br, até o dia 8 do mesmo mês, com o nome do sócio, da criança, idade e telefone para contato.

A atividade esportiva será realizada no Clube da Barra entre os dias 23 e 28 de julho, de segunda a sábado, com duração de 7 horas diárias. A competição será coordenada por técnicos de base do time espanhol no Brasil e seguirá a metodologia de treinamento utilizada pelo Real Madrid em todas as suas categorias. Podem participar meninos e meninas de 8 a 13 anos.

O programa consiste em treinamentos de futebol de alta performance e terá ponto alto no dia 28 de julho, com entrega de medalhas e troféus. Cada participante recebe um kit composto por mochila, dois uniformes completos (camisa, short e meião), boné, squeeze, pôster e certificado de participação oficial do Real Madrid.

As inscrições estão abertas no site www.frmclinicsbrasil.com. O valor é de R\$ 1.300,00 por participante. Sócios da AFBNDES têm 10% de desconto. Os interessados devem procurar o Atendimento da Associação, que disponibilizará até trinta cupons individuais de desconto.

O couro vai comer na semifinal da Copa União

Sandolin pega Pressão Alta e À Bangu enfrenta El Niño na próxima fase. Os primeiros jogam pelo empate

El Niño e Pressão Alta levaram a melhor nas quartas de final da Copa União de Futebol Soçaite da AFBNDES, disputadas sábado passado (19), no Clube da Barra. El Niño goleou a equipe Vingadores por 4 a 0 – gols de Rafael Araújo (3) e Vinícius Barreto. Já o confronto entre Pressão Alta e SPB terminou empatado em 2 a 2 – gols de Flávio Spinelli e Luis Carlos Sampaio (o Luizão), com Alex Barros (2) descontando. Por ter ocupado melhor posição na fase classificatória, o Pressão jogava pelo empate.

No próximo domingo (27), no campo 2 da sede social, El Niño e Pressão Alta irão enfrentar À Bangu e Sandolin, respectivamente. Vantagem do empate pa-



Rafael (El Niño) é artilheiro da Copa União com 13 gols

ra os times que alcançaram melhor classificação na primeira fase do torneio: Sandolin (1º colocado, com 18 pontos) e À Bangu (2º colocado, com 17 pontos e

saldo de 14 gols). As finais estão previstas para 9 de junho.

Rafael Araújo (El Niño) está isolado na artilharia da Copa, com 13 gols.

Sensação chega à penúltima rodada com Argentina na ponta

Argentina e Brasil venceram seus jogos domingo passado (20), no Clube da Barra, e permanecem com grandes chances de chegar ao título da Copa Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES. A Argentina goleou a Alemanha por 4 a 0 – gols de Bruno Assimus (2), Guaraci Cavalcanti e Rui Alves de Sá. Já o Brasil derrotou a Rússia por 3 a 2, de virada, com gols de Otávio Vale (2) e Vanderlei Dias. Adailton Pereira e Leonardo Silva descontaram. Agora o time portenho tem 18 pontos ganhos, seguido pela seleção brasileira, com 17. Faltam duas rodadas para terminar a Copa, que está sendo disputada por pontos corridos.

Quem também se deu bem na rodada passada foi a Espanha, que goleou a França por 5 a 0 – gols de Carlão Focetola (2), Cleiton Cidade, Igor Wolfe e Paulo Marcos. O time espanhol chegou a 13 pontos ganhos e assumiu a terceira posição da tabela. A Rússia, que ocupava



Bruno (10), da Argentina, lidera artilharia com 11 gols

o terceiro lugar, desceu para a quarta posição, com 12 pontos.

No próximo domingo (27) a Argentina pega a França, lanterna da competição, e o Brasil joga contra a Espanha. Caso vençam seus jogos, Argentina e Brasil farão um jogo decisivo e cheio de emoções na rodada final do dia 3 de junho.

Classificação – Argentina (18), Brasil (17), Espanha (13), Rússia (12), Alemanha (9) e França (3). **Artilheiro:** Bruno Assimus (Argentina), com 11 gols.

PRÓXIMA RODADA

Domingo – 27 de maio

9h: Sandolin X Pressão Alta (U/2)

10h30: À Bangu X El Niño (U/2)

10h30: Alemanha X Rússia (S/1)

11h45: Espanha X Brasil (S/1)

11h45: Argentina X França (S/2)

(*) (U) Copa União, (S) Copa Sensação. (1) Campo 1, (2) Campo 2.

► Lazer

Clube recebe Colônia de Férias em julho

De 16 a 27 de julho, das 8 às 19h, a Gecrear promoverá a edição de inverno de sua Colônia de Férias no Clube da Barra, com diversas opções de turnos. Podem participar crianças e adolescentes, sócios e não sócios da Associação, de 3 anos completos (sem fraldas) a 14 anos.

Associados contam com desconto de 10% na inscrição, que deverá ser feita no site da Gecrear (<http://gecrear.com.br/colonias-de-ferias/barra-info>), e poderão parcelar o valor em duas vezes sem juros. Para obter o benefício o sócio deverá digitalizar a carteira social da AF e inseri-la no campo “anexo” no momento do cadastro.

Informações pelos telefones 2294-1795, 99992-7002, 98933-3489 e 98853-3489 ou pelo e-mail barra@gecrear.com.br.

► Classificados

Tijuca – Vendo apto, 3qtos, dependências, elétrica e hidráulica nova, prédio pequeno, próx metrô Uru-guai, rua sem saída, estacionamento. R\$ 500.000,00. Condomínio R\$ 500,00. Ubiraci (99222-1820).

Copacabana – Alugo apto, conjugado, 29m², prédio do Teatro Net, próximo metrô Siqueira Campos. R\$ 1.300,00+taxas. Denise (2052-8542/98818-8404).

Diversos – Alugo apartamentos, 4qtos e 2 qtos Tijuca, ambos próximos metrô Afonso Pena. Também 3 qtos, Copacabana e outro quarto e sala em Petrópolis (Centro). Afonso (98669-0402).

Centro – Vendo apto, 1qto, suíte, mobiliado, reformado, sala ampla, copa, cozinha, excelente estado. R\$ 350.000,00. Paulo (98817-3796/2052-9698).

Diversos – Vendo urgente Geladeira Eletrolux 362L, supernova com retirada no Catete por motivo de entrega do apartamento. Valmir (2052-8928/99957-4057).

Botafogo – Vendo apto, 2 qtos, 1 suíte, 94m², dependência, indevassável, frente Rio Sul, área de lazer, quadra squash, port24h, vaga. R\$ 1.050.000,00. Luiz Marcelo (99151-9972).

KIA Sportage – EX 2.0, 2012/2013, branca, 48.000km, ótimo estado, único dono. R\$63mil. André (3747-6431/99311-6722).

Voyage – VW Voyage, 1.6, 2009/2010, 77.000km, único dono. R\$ 20 mil. Francisco (99222-1518).

Fox – 2008, completo, 1.0, flex, prata, 1 dono. 45.000km rodados. Bom estado. R\$15mil. Marcus (99889-3557).

Flamengo – Alugo apto, 2 qtos (1 suíte), varanda, sol da manhã, garagem, próx ao metrô, piscina, sauna, play. R\$ 3.000,00+taxas. Flávia (99364-4668).